

Pe. Leopoldo Hainberger

DA VOCAÇÃO JESUÍTA À REVOLUÇÃO DA QUÍMICA ANALÍTICA

Austria, 1908 — Rio de Janeiro, Brazil, 1988

Na Áustria do início do século XX, quando o Império Habsburgo vivia seus últimos momentos, nasceu Leopoldo Hainberger. Movido por uma vocação religiosa desde a infância, estava destinado a tornar-se um dos pilares da química analítica brasileira. Sua trajetória, entre o altar e o laboratório, demonstraria que não há contradição entre a busca por Deus e a busca pelo conhecimento científico.

Em 1928, então aos vinte anos, Leopoldo Hainberger ingressou na Companhia de Jesus, abraçando a tradição educacional e missionária jesuíta. Naquele mesmo ano, cruzou o Atlântico rumo ao Brasil, iniciando uma jornada que duraria seis décadas e transformaria permanentemente a pesquisa química no país. Estabeleceu-se no histórico Colégio Anchieta em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, onde os jesuítas mantinham seu seminário desde 1886. Ali, tendo como pano de fundo as montanhas fluminenses, completou sua formação teológica e filosófica.

Em 1941, após treze anos de formação, Leopoldo Hainberger foi ordenado sacerdote. Durante anos dedicou-se ao ensino de filosofia e teologia, cumprindo a missão educacional que sempre caracterizou a Companhia de Jesus. No entanto, sua curiosidade intelectual não se contentava apenas com os domínios do sagrado. A matéria, em sua forma mais literal, exercia intenso magnetismo sobre sua curiosidade, e o fascinava profundamente. Nos anos 1950, aos cinquenta anos, Hainberger retornou à Áustria para realizar estudos doutorais em química. Matriculou-se na prestigiosa Universidade de Viena, tendo Fritz Feigl, um dos maiores químicos do século 20, como orientador. Naquela época Feigl era uma lenda viva. Químico austríaco de origem judaica, havia revolucionado a química analítica ao criar uma técnica elegantemente simples onde testes analíticos eram realizados com apenas gotas de solução. Expulso da Universidade de Viena em 1938 após a anexação nazista da Áustria, Feigl refugiara-se no Brasil em 1940, onde continuou sua brilhante carreira científica. A conexão entre mestre e discípulo representava mais que uma simples relação acadêmica, ambos encontrariam no Brasil os braços de acolhimento que o cenário político daquela época tanto carecia.

Em 1958, já com cinquenta anos, Hainberger defendeu seu doutorado em Química pela Universidade de Viena. A tese, realizada sob orientação de Feigl, aprofundava os métodos da análise de toque e suas aplicações dentro da filosofia de trabalho do mestre: a química analítica deveria ser acessível, elegante e rigorosa.

De volta ao Brasil com o doutorado concluído e reconhecendo a necessidade de fortalecer a pesquisa científica no país aplicando os conhecimentos adquiridos junto a Feigl, recebeu em 1959 da Companhia de Jesus a missão de fundar um Instituto de Química na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A PUC-Rio, estabelecida em 1941 pelos jesuítas durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, representava o compromisso da Igreja com a educação científica de excelência. Hainberger aceitou o desafio com a determinação característica dos jesuítas.

Em 1960, naquele espaço modesto, criou-se o Laboratório de Pesquisas Radioquímicas com financiamento do Conselho Nacional de Pesquisas. Era o começo humilde daquilo que se tornaria um dos principais centros de química analítica do Brasil.

Hainberger não era homem de se contentar com o mediano. Embarcou em uma ambiciosa campanha de captação de recursos, encontrando na Alemanha terreno fértil. O governo alemão pós Segunda Guerra, movido pela tradição de cooperação científica com a América Latina, demonstrou interesse substancial. Recursos vieram da Baviera, complementados pela CAPES e pelo CNPq. Entre 1965 e 1971, ergueu-se no campus da PUC-Rio um magnífico edifício de sete andares, totalizando 7.700 metros quadrados. Quarenta laboratórios de pesquisa, dois grandes auditórios, salas de aula, escritórios docentes e biblioteca tal qual uma catedral da ciência que simbolizava as ambições de seu fundador. Para Hainberger a química analítica praticada ali deveria ser de padrão internacional, para isso, trouxe professores da Alemanha, estabeleceu parcerias duradouras com universidades alemãs e equipou os laboratórios com instrumentação moderna para a época.

Em 1969, Hainberger criou o programa de mestrado em Química Analítica Inorgânica, atuando como seu coordenador. Foi um dos primeiros programas de pós-graduação em química analítica do Brasil, desenvolvendo-se quase simultaneamente com os programas da USP e da Unicamp. Em 1971, iniciou-se o doutorado. Muitos dos mestres e doutores formados retornaram a seus estados de origem e fundaram departamentos de química analítica em suas próprias instituições, criando uma rede de excelência que se espalhou por todo o Brasil. Era o efeito multiplicador da boa educação.

Durante mais de duas décadas, de 1959 até o início dos anos 1980, Hainberger serviu como diretor do Departamento de Química. Seus colegas respeitosa e referiam-se a ele como o "dono" do Departamento. A pesquisa do departamento sob Hainberger cobria análise de toque seguindo a metodologia de Feigl, radioquímica aplicada, análise de elementos traço, métodos espectroscópicos avançados e química ambiental das águas brasileiras, incluindo a Bacia Amazônica e a Baía de Guanabara. Publicações apareciam na *Microchimica Acta*, periódico fundado por Fritz Feigl sob o nome de *Mikrochemie*, o principal periódico austríaco de química analítica.

Padre Leopoldo Hainberger faleceu em 1988, aos oitenta anos, após sessenta anos no Brasil. No mesmo ano de sua morte, a Central Analítica do Departamento de Química da PUC-Rio foi oficialmente renomeada "Central Analítica Padre Leopoldo Hainberger S.J." Como declarou o *Jornal da PUC* em 2012: "faz-se presente no mapa da memória do campus da PUC-Rio como expressão da gratidão à figura do padre cientista e do projeto de uma universidade em que o ensino e a pesquisa apresentam-se como atividades indissociáveis." O obituário publicado na *Química Nova* relata que, até a véspera de sua partida, em 3 de fevereiro, ele seguia trabalhando normalmente.

Padre Hainberger é reconhecido como um dos pioneiros da química analítica no Brasil, ao lado de Fritz Feigl, Paschoal Senise, Antônio Celso Spinola Costa e Otto Alcides Ohlweiler. Sua vida exemplificou a comunhão entre fé e razão, espiritualidade e ciência. Como sacerdote, celebrou missas e viveu sob votos jesuítas. Como cientista, buscou excelência e construiu infraestrutura de pesquisa. Como educador, treinou gerações de químicos com cuidado descrito por muitos como paternal.

A história de Padre Leopoldo Hainberger nos lembra que a ciência não é território neutro, mas campo de valores que os cientistas escolhem trilhar. Nos mostra que a busca por desvendar os mistérios da matéria não é inseparável da busca pelo bem comum. E que, sobretudo na formação de seres humanos, o rigor intelectual e a compaixão devem ser complementares.

Fontes:
BYINGTON, Sílvia Ilg. Padre Hainberger e o Instituto de Química da PUC-Rio. In: NEVES, Margarida de Souza et al. (Org.). *Crônicas de memória: publicadas pelo Núcleo de Memória no Jornal da PUC. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Núcleo de Memória, 2014. p. 70-71.*
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO. Acervo sobre Leopoldo Hainberger. Acervo Núcleo de Memória - PUC-Rio, Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <http://acervo-nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/acervo?keys=Leopoldo+Hainberger>. Acesso em: 29 nov. 2025.

